

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE CAMADAS INTERDERRAMES E DEPÓSITOS VULCANOCLÁSTICOS MÁFICOS DA PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ, NORTE DO PARANÁ

Valore, L.A.¹; Vasconcellos, E.M.G.¹; Licht, O.A.B.²

¹Universidade Federal do Paraná, Departamento de Geologia

²Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná

Intercaladas a derrames basálticos da Província Magmática do Paraná (PMP) no norte do estado Paraná, encontram-se diversas camadas de rochas interderrames e depósitos vulcanoclásticos máficos, que incluem litotipos diversos, ricos em fragmentos basálticos e siliciclásticos. A partir de um banco de dados de descrições de afloramentos do ITCG – Instituto de Terras, Cartografia e Geologia (ex-Serviço Geológico do Paraná – Mineropar), foram selecionadas algumas ocorrências de rochas interderrames para estudo de detalhe, incluindo os depósitos de Sertanópolis, Cornélio Procópio e Bandeirantes. O estudo de afloramentos e a petrografia de 27 seções delgadas permitiram a distinção de 11 litofácies interderrames, que foram então separadas em 8 fácies de rochas vulcanoclásticas primárias e 3 fácies de rochas sedimentares ou epiclásticas. Das oito fácies vulcanoclásticas primárias, duas são brechas basálticas oligomíticas sustentadas por clastos, as quais – frequentemente gradam para rochas sedimentares. Estas fácies comumente apresentam domínios ígneos de geometria original preservada que sugerem correlação com derrames adjacentes, sendo interpretadas como peperitos e brechas autoclásticas de topo de derrame. São descritas outras duas fácies de brechas basálticas suportadas por clastos, localmente matriz-sustentadas e com arranjo do arcabouço maciço a granodecrescente, localmente estratificado. Observa-se, na matriz das brechas, laminação plano-paralela (por vezes gradacional em escala milimétrica) de cinza rica em fragmentos cristalinos angulosos de quartzo, *shards* cuspidos de sideromelano, e com até 20% de cristaloclastos de augita subédricos a euédricos. Estas brechas são interpretadas como produtos de processos hidrovulcânicos explosivos, depositados a partir de fenômenos de queda ou fluxo piroclásticos básicos. Interpretações semelhantes são feitas para as fácies de tufo-brecha e *lapilli*-tufo mal selecionados, ricos em *shards* de sideromelano ou taquilito e clastos líticos de basalto, bem como fácies de tufo maciços ou laminados de seleção moderada a boa e de composição semelhante. Estes últimos comumente apresentam textura eutaxítica caracterizada pela orientação de *shards* alongados, além de cristaloclastos de feldspato e clastos líticos argilosos, sendo entendidos como depósitos de fluxo piroclástico. Por fim, são descritas três fácies de rochas sedimentares – arenitos, arenitos com clastos vulcanogênicos e lamitos - com quantidades pouco expressivas de clastos líticos e vítreos basálticos, que, quando formam níveis restritos em meio à rocha siliciclástica, são interpretados como resultado da interferência localizada de processos piroclásticos em depósitos predominantemente sedimentares, eólicos ou subaquosos (lacustres). Além disso, alguns afloramentos destas fácies exibem fragmentos vulcanogênicos arredondados e alterados, sem contrastes de densidade e granulometria expressivos em relação à matriz siliciclástica ou lamosa que os sustenta. Estas feições sugerem que estes fragmentos foram retrabalhados pelos mesmos processos de erosão e transporte que originaram os arenitos e lamitos que os hospedam, e, por isso, são considerados constituintes vulcanogênicos epiclásticos.

PALAVRAS-CHAVE: DEPÓSITOS VULCANOCLÁSTICOS MÁFICOS, PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ, ROCHAS PIROCLÁSTICAS.